

288

**ROMANCE SOBRE IMIGRANTES E IDENTIDADE ÉTNICA.** *Nôva Marques Brando, Regina Weber (orient.) (UFRGS).*

A existência de escritores que sejam descendentes de imigrantes e que escrevam histórias sobre seu próprio grupo pode ser associada ao fato de que, após sucessivas gerações, esse grupo atingiu um grau de adaptação à nova sociedade. Direcionar a pesquisa sobre grupos étnicos, nesse caso libaneses e poloneses, para a análise da produção literária, significa entender os romances como uma forma, entre outras, de afirmação étnica, de visibilidade, de afirmação identitária do grupo, independente da intenção do autor. Os romances são trabalhados como fontes nas quais aparecem: a) manifestações de identidade étnica nos referenciais do cotidiano do grupo; b) seres humanos com dificuldades e com emoções, que aos olhos de um leitor não pertencente ao grupo permite humanizar o outro, isto é, torna aquele que é diferente, semelhante; c) afirmações do nome do grupo do qual escrevem; d) representações positivadas do grupo. Nesse trabalho, são analisados os romances de Alcy Cheuiche, que escreve sobre os libaneses, e de Letícia Wierzchowki, sobre os poloneses. (CNPq).